São estas as razões fundamentais que nos levaram a protocolizar, na data de ontem, um pedido para que esta Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo realize uma ampla investigação sobre a situação da Sabesp, propor medidas alternativas no sentido de equacionar os graves problemas que enfrenta e, principalmente, tomar medidas emergenciais e estruturais para que a recorrência do racionamento de água não faça parte do cotidiano dos 18 milhões de pessoas que moram na região metropolitana de São Paulo.

O Secretário Mário Arce, de Energia e Recursos Hídricos, tem dito para a imprensa que provavelmente a partir do mês de abril a Sabesp será obrigada a racionalizar água porque, mesmo no pico das chuvas, os níveis dos reservatórios estão bastante baixos. O principal deles, o sistema Cantareira, está com o nível de água em torno de 6%, que é o nível de água mais baixo da sua história e que coloca em profundidade o risco de desabastecimento de água na região metropolitana de São Paulo.

Fazemos estas colocações porque, ao integrar a base oposicionista aqui na Assembléia Legislativa, fazemos uma oposição construtiva, conseqüente, em cima de fatos reais. É um problema importante para esta Assembléia Legislativa debater a área do saneamento básico, os problemas do racionamento de água, a carência de investimentos e analisar por que nestes últimos oito a nove anos o setor de Saneamento no Estado de São Paulo sofreu diversos retrocessos. Todas estas nossas críticas fazem parte de uma preocupação maior e mais geral, que é a defesa do Saneamento Público e a defesa da Sabesp.

Achamos que os verdadeiros inimigos da empresa são aqueles que cruzam os braços, fecham os olhos e não se manifestam sobre esta situação grave que a Sabesp vem enfrentando no Estado de São Paulo, particularmente na região metropolitana.

O SR. PRESIDENTE - VINICIUS CAMARINHA - PSB - Tem a palavra o nobre Deputado Conte Lopes. (Pausa.) Tem a palavra o nobre Deputado Arnaldo Jardim. (Pausa.) Tem a palavra o nobre Deputado Geraldo Vinholi. (Pausa.) Tem a palavra o nobre Deputado Mauro Menuchi. (Pausa.) Tem a palavra o nobre Deputado Cândido Vaccarezza. (Pausa.) Tem a palavra o nobre Deputado Eli Corrêa Filho. (Pausa.) Tem a palavra o nobre Deputado Rogério Nogueira. (Pausa.) Tem a palavra o nobre Deputado Carlinhos Almeida.

O SR. CARLINHOS ALMEIDA - PT - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sr. Presidente, Srs. Deputados, ouvintes da Rádio Assembléia, cidadãos que nos acompanham através da TV Assembléia e das galerias, gostaria de registrar um acontecimento muito especial para a minha cidade, São José de Campos, e que considero também um fato importante para o Brasil.

Amanhã, teremos a inauguração do Memorial Aeroespacial Brasileiro - MAB - criado através de uma organização não governamental, a Associação Brasileira de Cultura Aeroespacial. Esta associação conta com o apoio e a parceria do Centro Técnico Aeroespacial - CTA - sediado em São José; com a Prefeitura local, com o Governo Federal, e diversas empresas sediadas em nossa cidade como a Embraer e a Petrobras, através da Refinaria Henrique Lage. Estas entidades estão criando um espaço onde teremos exposições com diversos equipamentos que fazem parte do Programa Espacial Brasileiro.

Realizamos aqui na Assembléia Legislativa uma sessão solene em homenagem e em defesa do Programa Espacial Brasileiro, porque acreditamos que é fundamental e decisivo para o futuro do país o desenvolvimento de tecnologia de ponta e avançada.

O Programa Espacial Brasileiro, além das aplicações que temos em nosso cotidiano, especialmente aquelas ligadas ao clima, à agricultura, à safra, à observação da Terra, é com certeza o celeiro para o desenvolvimento de conhecimento e de capacidade tecnológica para o nosso país. Refiro-me, em especial, ao Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais - Inpe - ao seu Programa Satélite e seus satélites sino-brasileiros CBERS 1 e 2, além do CTA, que tem uma larga experiência em lançamento de foguetes.

No ano passado, vivemos um episódio muito triste com o acidente do foguete VLS - Veículo Lançador de Satélites - mas também é preciso lembrar que o CTA lançou com sucesso diversos foguetes, inclusive, os da família chamada Sonda, que foi de um sucesso tal que até países do Primeiro Mundo, como a Alemanha, adquiriram tais foguetes para realizar experiências. Portanto, este Programa Espacial Brasileiro é tão importante quanto decisivo para o país e sediado na minha cidade de São José dos Campos tem hoje um espaço para que o público possa conhecer as suas atividades.

Sempre tivemos o CTA, o Inpe, a Embraer e outras empresas de tecnologia de ponta. Muitas pessoas passam por São José e não imaginam a riqueza que temos na cidade. Nós, que moramos lá, temos orgulho da capacidade tecnológica dos nossos pesquisadores.

Muitas pessoas sabem deste centro de tecnologia de ponta instalado em São José dos Campos e gostariam de conhecer, de verificar como se produz uma aeronave, como funciona um satélite e quais são os programas desenvolvidos pelo CTA. O MAB, que será inaugurado amanhã com o esforço da sociedade civil, especialmente de São José dos Campos, terá um espaço aberto a qualquer pessoa deste Estado, deste país e de outros países que queira conhecer o Programa Espacial Brasileiro, que queira saber exatamente o que se faz ali e, principalmente, quais os benefícios que o povo brasileiro recebe por um programa espacial.

Muitas vezes, ao se falar em programa espacial, imagina-se coisas voltadas para o espaço apenas. Lembra-se da primeira experiência do homem na Lua, das máquinas que os países ricos lançam para explorar Marte e outros planetas. Mas, na verdade, o mais importante do Programa Espacial Brasileiro são as aplicações benéficas que temos para o Brasil. A observação da Terra pelos satélites CBERS 1 e 2, por exemplo, viabiliza a fiscalização de queimadas e o desmatamento na Amazônia. É uma importante ferramenta para o planejamento urbano e para o controle de safras, para o controle de embarcações. Até uma coisa simples como uma broca de dentista vale-se hoje da tecnologia desenvolvida no Programa Espacial Brasileiro. Como podemos ver, há uma série de aplicações estratégicas para a economia do país.

Dessa forma, na pessoa do Sr. Carlos Cyrillo, presidente da Associação Brasileira de Cultura Aeroespacial, quero saudar todas as entidades e órgãos governamentais que viabilizaram o MAB, que, com certeza será um espaço para todo o povo de São Paulo, que muitas vezes ao se dirigir ao Litoral Norte para passear, poderá parar em São José dos Campos e conhecer um pouco deste programa espacial e da sua importância para o Brasil.

***

- Assume a Presidência o Sr. Luiz Gonzaga Vieira.

***

O SR. PRESIDENTE - LUIZ GONZAGA VIEIRA - PSDB - Tem a palavra o nobre Deputado Ricardo Tripoli. (Pausa.) Tem a palavra o nobre Deputado Simão Pedro. (Pausa.) Tem a palavra o nobre Deputado Romeu Tuma. (Pausa.) Tem a palavra o nobre Deputado Ubiratan Guimarães. (Pausa.) Tem a palavra o nobre Deputado Ary Fossen. (Pausa.) Tem a palavra o nobre Deputado José Carlos Stangarlini. (Pausa.) Tem a palavra o nobre Deputado Vinicius Camarinha.

O SR. VINICIUS CAMARINHA - PSB - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sr. Presidente, Srs. Deputados, telespectadores da TV Assembléia, ouvintes da Rádio Assembléia, paulistas que se

encontram nas galerias, recentemente estivemos visitando a região da Alta Paulista, uma região desbravada pelos antigos trens da Fepasa e que depois com o tempo tivemos o surgimento de dezenas de municípios. Percorrendo aquela região, observamos com muita tristeza o abandono em que se encontram os trens de toda aquela região do nosso Estado. Os mais antigos nesta Casa ou aqueles do Interior se recordam da Fepasa.

O nobre Deputado Vanderlei Siraque, que veio de Santa Cruz do Rio Pardo, deve-se lembrar o quão foi importante o transporte ferroviário no Estado de São Paulo ao abrir os pulmões do oeste e abrindo os pulmões do interior paulista, colaborando com o progresso. Hoje, vemos uma outra realidade. As pessoas nos falavam sobre o benefício que era o transporte ferroviário: aposentados, pessoas simples, pessoas humildes. Pessoas que viajavam e se utilizavam desse meio de transporte, que é seguro, uma alternativa de transporte que consome menos combustível e muito eficaz, tanto para passageiros quanto para cargas.

Infelizmente, nessa visita à Alta Paulista, uma região desbravada pelos trilhos da Fepasa, constatamos que o nosso transporte ferroviário continua abandonado, com os prédios sucateados e com o mato beirando a linha do trem. É uma situação que lamentamos e que a própria população, de todo o Estado de São Paulo, lamenta.

O nobre Deputado Rafael Silva, meu colega, do antigo PSB, também se recorda, porque em Ribeirão Preto o trem foi importante para o progresso daquela próspera cidade.

Em visita à Alta Paulista, pude observar o progresso daquela região, que foi muito rica em café e que hoje ainda se sustenta através da agricultura: do amendoim, da cana-de-açúcar, da soja. É uma região que colabora para o desenvolvimento do Estado de São Paulo; é uma região que sustenta a balança comercial deste país, através da agricultura, do trigo, da soja, do milho, da agropecuária, através daquele cantão do Oeste do Estado: a Alta Paulista. Desde Tupã até Panorama, divisa com o Rio Paraná e com Mato Grosso do Sul. É graças a todo o Interior que sustentamos a balança comercial deste país, através da agricultura.

Estive presente em dezenas de municípios - Tupã, Dracena, Osvaldo Cruz, Adamantina, Tupi Paulista, Flórida Paulista, Flora Rica - e observei a pujança daquela região, que vem crescendo. E, o interessante é que a educação também faz parte daquela região. Visitei cinco ou seis faculdades que ali se instalaram. Faço questão de citar algumas, inclusive uma de um grande colega, o ex-Deputado Carlos Lessa, que é um dos diretores da Faculdade da Alta Paulista de Tupã. Quero cumprimentá-lo pelo belíssimo trabalho, pela belíssima instituição de ensino, que colabora para o desenvolvimento da pesquisa e da educação de toda a região. Fui também à FAE, Faculdade de Adamantina, ao Centro de Ensino Superior de Dracena, do Prof. Gonzaga, um grande mestre, que igualmente colabora com o ensino daquela região. Pode, então, avaliar uma região que cresce, embora esteja a quase 600 quilômetros da Capital, do núcleo do desenvolvimento, que é o ABC e as grandes cidades que estão em torno de São Paulo.

O Governo deveria dar um pouco mais de atenção a essa região, e já demonstra que o está fazendo. Temos o problema da infra-estrutura, do asfalto que não é muito bom. Temos dificuldades com as rodovias, dificuldades na área da saúde, dificuldades na distribuição do bolo orçamentário. Portanto, peço ao Governador do Estado de São Paulo para que olhe com bons olhos para aquela região, para a região de Marília, Oeste do Estado, Alta Paulista. E, como já o fez em quase todas as regiões do Estado de São Paulo, peço que faça naquela região o Governo Presente. Ficou faltando a região administrativa de Marília. Peço ao nobre Deputado Edson Aparecido para que se junte a nós e façamos o Governo Presente na região administrativa de Marília. As pessoas e as lideranças cobram muito a presença do governo do Estado naquela região.

Gostaria de lembrar o grande Franco Montoro, ex-Governador do Estado de São Paulo, que dizia: "O povo não mora nem no Estado, nem na União. O povo mora no município, nas vilas, nos bairros, nas periferias. É lá que está o problema; é lá que está a enchente; é lá que está o problema da educação e da saúde". Os governos, tanto estaduais quanto o federal, deveriam destinar mais recursos aos municípios. Muito obrigado.

***

- Assume a Presidência o Sr. Orlando Morando.

***

O SR. PRESIDENTE - ORLANDO MORANDO - PL - Srs. Deputados, tem a palavra o nobre Deputado Luiz Gonzaga Vieira.

O SR. LUIZ GONZAGA VIEIRA - PSDB - Sr. Presidente, Sras. Deputadas e Srs. Deputados, telespectadores da TV Assembléia, senhoras e senhores, venho à tribuna nesta tarde, mas não para falar dos Waldomiros da vida, desse Waldomiro que tem causado tantos problemas ao governo Lula, ao seu capitão, o Ministro José Dirceu. Acho que estamos caminhando para uma CPI que, com toda certeza, haverá de esclarecer a atuação nebulosa desse senhor, vizinho de gabinete do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva.

Venho à tribuna para comentar o que está estampado nos jornais de hoje. É também uma coisa insustentável e inadmissível a forma como o sistema bancário brasileiro vem auferindo lucros neste governo do Partido dos Trabalhadores, neste governo que imaginávamos que viesse com uma política econômica realmente voltada para o desenvolvimento, para a melhoria das condições de vida da população brasileira.

Hoje, os jornais estampam que o Banco Itaú teve o maior lucro da sua história. O Banco Itaú não teve o seu maior lucro da história, mas sim o maior lucro já auferido por um banco no sistema bancário brasileiro. Esse banco anunciou o recorde histórico, o lucro gigantesco de 3,1 bilhões de reais. O jornal "Folha de S. Paulo" traz, em seu Caderno de Economia, a notícia que os sete maiores bancos brasileiros tiveram um lucro da ordem de 13,4 bilhões de reais.

E a notícia que mais chama a atenção em relação ao lucro auferido pelo Banco Itaú é a de que só chegou a esse montante porque partiu para uma seleção do crédito oferecido a seus clientes. O Banco Itaú, através de uma política empresarial própria, procurou ofertar dinheiro apenas às atividades que representassem, praticamente, risco zero. É por isso que o banco está divulgando esse lucro fantástico de 3,1 bilhões de reais.

Esta é a política econômica do Governo Lula. Esta é a política oferecida a todos nós brasileiros. E é por esta razão que estamos vendo o país praticamente paralisado, a atividade econômica não sai do lugar e não se geram novas oportunidades de trabalho. Pior do que isso é que a classe trabalhadora tem o seu salário a cada dia diminuído. Isso é a prova evidente de que a política econômica do Governo Federal está levando o país para uma estagnação ainda pior do que aquela que vivemos no ano passado.

O balanço dos sete maiores bancos brasileiros está a indicar um lucro de 13,4 bilhões de reais. Não sei sinceramente qual das duas notícias é a pior: se a do Waldomiro ou a do lucro do sistema bancário. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE - ORLANDO MORANDO - PL - Srs. Deputados, tem a palavra o nobre Deputado Edson Ferrarini. (Pausa.) Tem a palavra o nobre Deputado Marcelo Cândido. (Pausa.) Tem a palavra o nobre Deputado Geraldo "Bispo Ge" Tenuta. (Pausa.) Tem a palavra o nobre Deputado Marcelo Bueno. (Pausa.) Tem a palavra o nobre Deputado Waldir

Agnello. (Pausa.) Tem a palavra o nobre Deputado Wagner Salustiano. (Pausa.) Tem a palavra o nobre Deputado Campos Machado. (Pausa.) Tem a palavra o nobre Deputado Sebastião Almeida. (Pausa.) Tem a palavra o nobre Deputado Rodolfo Costa e Silva. (Pausa.) Tem a palavra o nobre Deputado Vicente Cândido. (Pausa.) Tem a palavra o nobre Deputado Sebastião Arcaño. (Pausa.) Tem a palavra o nobre Deputado Roberto Alves. (Pausa.) Tem a palavra o nobre Deputada Beth Sáhão. (Pausa.) Tem a palavra o nobre Deputado Renato Simões. (Pausa.) Tem a palavra o nobre Deputado Luís Carlos Gondim.

O SR. LUIS CARLOS GONDIM - PL - SEM REVISÃO DO ORADOR - Senhor Presidente, Srs. Deputados, telespectadores da TV Assembléia, assomo à tribuna para comentar alguns aspectos na área da saúde.

Em primeiro lugar, gostaria de agradecer ao Governo do Estado, que irá inaugurar um hospital na região do Alto Tietê, mais precisamente em Mogi das Cruzes. Trata-se de um hospital que atenderá a 11 municípios, e será referência, com Pronto-Socorro, para aproximadamente nove estradas enormes. Esse hospital terá no seu entorno cerca de dois milhões e 800 mil habitantes, incluindo Guarulhos, com referência em algumas especialidades.

Fizemos uma visita a esse hospital, sem que fôssemos notados, para ver o que está sendo feito efetivamente lá dentro. Em primeiro lugar, observamos que compraram aparelhos com voltagem 110, sendo que a voltagem em Mogi das Cruzes é 220. Na compra desses aparelhos gastaram cerca de 30 milhões de reais. Como foi feita essa licitação, ninguém sabe. As macas não passam nas portas do ambulatório. Isso nos consultórios novos. Se entrar uma cadeira de rodas, a porta não fecha. No entanto, o Governador irá inaugurar esse hospital agora em março ou abril.

Lutamos muito, juntamente com o Deputado Junji Abe, hoje Prefeito de Mogi das Cruzes, por esse hospital, que o Governador Mário Covas disse que iria fazer, e para tanto deu todas as condições, ou seja, praticamente 14 milhões de reais para a construção e mais de 30 milhões em aparelhagem.

No entanto, fizeram lá uma coisa que tem de ser estuda-da. O Governador tem que mandar um fiscal até lá, porque dá a entender que alguma coisa aconteceu, ou pela empresa que assumiu a construção, eventualmente contratada por preço baixo, ou pela falta de administração que está ocorrendo. A população está sendo destrutada.

O atendimento na recepção conta com apenas cinco pessoas, que já não dão conta do trabalho, sendo que as referências de atendimento certamente irão aumentar de mil, atualmente, para duas mil ou três mil pessoas por dia. As pessoas que trabalham no atendimento estão nervosas e têm sido ameaçadas de morte constantemente. E nenhum dos aprovados no concurso que foi feito ainda foi chamado. Contrataram alguns 733, trouxeram pessoas de Campinas que não conhecem os problemas da região do Alto Tietê. Entretanto, o hospital vai ser inaugurado. Imaginem vocês que é proibido colocar gesso em centro cirúrgico, no entanto, lá foi colocado.

Não sabemos que tipo de fiscalização e de diretoria está ali. Mas certamente não estão cumprindo o seu papel, bem como atingindo a expectativa do hospital que o Governador irá inaugurar. Portanto, é necessário que se faça uma vistoria urgente antes da inauguração. Será melhor quebrar as salas antes da inauguração do que depois.

Todas essas denúncias que trouxemos aqui são verdadeiras. Quando os pacientes de neurologia e ortopedia chegarem de Guarulhos, Arujá, Santa Isabel para serem atendidos no Hospital Luzia de Pinho Mello, em Mogi das Cruzes, que será inaugurado em breve, não haverá condições de atendê-los.

Portanto, existe uma necessidade urgente urgentíssima de este caso ser revisto pelo Secretário Barradas, pelo coordenador de saúde da Grande São Paulo e pelo Governo do Estado, caso contrário teremos um hospital que será inaugurado e imediatamente terá que ser reconstruído. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE - ORLANDO MORANDO - PL - Srs. Deputados, tem a palavra o nobre Deputado Jonas Donizette.

O SR. JONAS DONIZETTE - PSB - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sr. Presidente, Srs. Deputados, telespectadores da TV Assembléia, convidado que fui, na última semana, pelo companheiro correligionário João Leite, Deputado Estadual pelo Estado de Minas Gerais, e pré-candidato à Prefeitura da capital mineira, Belo Horizonte, estive, na segunda-feira, presente à inauguração da nova sede do PSB naquela cidade.

Quero registrar aqui nesta tribuna a beleza que foi e o quanto importante é esse ato dos nossos correligionários mineiros. Eles estão na linha correta do que foi decidido pelo Diretório Nacional do PSB, na 9ª convenção, ocorrida em dezembro de 2003, quando fui eleito membro do Diretório Nacional. Naquela convenção ficou estabelecido que o Partido Socialista Brasileiro se faria representar nas eleições municipais deste ano pelo maior número de candidatos possível, principalmente nas cidades representativas.

Aqui, na capital do nosso Estado, estamos construindo a candidatura da companheira, Deputada Federal Luiza Erundina, que trabalha a realização de um seminário de forças populares para discutir um programa para a cidade de São Paulo. Em Belo Horizonte, capital mineira, temos o nome do companheiro João Leite, que foi atleta, goleiro do Atlético Futebol Clube. Foi também Vereador da cidade de Belo Horizonte, Secretário Municipal de Esportes, Deputado estadual por dois mandatos, sendo o Deputado estadual mais bem votado do estado e agora ocupa a Secretaria de Esportes do Governo Aécio Neves no Estado de Minas Gerais.

O nome do companheiro João Leite desponta em todas as pesquisas como o nome preferido do eleitorado de Belo Horizonte para ser o próximo Prefeito. Mas qual seria então o problema nesta questão? É que alguns poucos membros do diretório municipal, na contramão daquilo que foi decidido pelo diretório nacional, vêm inclinando para uma coligação com o PT, que é o partido do atual Prefeito Pimentel, da cidade de Belo Horizonte, sendo que temos um nome significativo para disputar a Prefeitura.

Este Deputado, juntamente com o Deputado Federal Beto Albuquerque, que é também membro do Diretório Nacional do PSB, esteve em Belo Horizonte apoiando a inauguração da nova sede. Estiveram também Wadson Coutinho, Vereador em Belo Horizonte e presidente do Diretório Municipal, o companheiro Ivair Silvestre, presidente do Diretório Estadual de Minas Gerais. Estivemos também com outros políticos e Deputados daquele Estado dando o nosso apoio a essa caminhada do PSB na direção da pré-candidatura do companheiro João Leite. Temos a convicção de que é um nome de peso, um nome apropriado para levar a bandeira socialista do PSB, nas próximas eleições, e disputar com dignidade e com enormes chances de vitória a Prefeitura de Belo Horizonte.

O companheiro Beto Albuquerque disse uma frase que é muito significativa para as agremiações político-partidárias. Ele disse, até num linguajar que tem sintonia com o companheiro João Leite, que foi atleta: "Time que não joga e não entra em campo não tem torcida." É por isso que o PSB está colocando o seu time em campo.

Temos uma participação no Governo Federal, na área do Ministério da Ciência e Tecnologia, atualmente representada pelo Ministro Eduardo Campos. Com isso, quero também congratular-me com o Ministro por ter conservado no Ministério o Dr. Carlos Alberto da Silva Lima, que faz parte da coordenação das unidades de pesquisa desse Ministério. É nosso companheiro, cientista de grande gabarito que fez um trabalho muito bonito na Unicamp e no meio da comunidade científica, fazendo parte do Ministério.

Embora tenhamos este apoio, que é um apoio político e de sustentação de Governo, o PSB tem a sua identidade partidária e reafirma que fará caminhada própria nas eleições municipais deste ano. Foi com este intuito que estivemos na 2ª feira passada na capital mineira hipotecando a nossa solidariedade, o nosso apoio e o nosso apreço ao companheiro Deputado estadual por Minas Gerais, João Leite, para que seja o candidato do Partido Socialista, PSB, à Prefeitura da cidade de Belo Horizonte. Era o que tinha a dizer, Sr. Presidente. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE - ORLANDO MORANDO - PL - Tem a palavra a nobre Deputada Analice Fernandes.

A SRA. ANALICE FERNANDES - PSDB - Sr. Presidente Deputado Orlando Morando, que preside esta sessão, Srs. Deputados, senhoras e senhores, uso da palavra para falar sobre o aniversário de duas cidades da minha região: Embu e Taboão da Serra.

A região sudoeste da Grande São Paulo comemora, nesta semana, os aniversários de Embu das Artes e Taboão da Serra, cidades mais que vizinhas: cidades irmãs, cidades que se complementam e formam o novo vetor de desenvolvimento da região metropolitana.

Embu e Taboão, prensadas entre a grandiosidade da Capital e a grandiosidade da Serra, não têm seus destinos atrelados nem a uma nem a outra. São cidades com identidades e vocações próprias. São cidades únicas.

Embu, com seu clima bucólico e sua arte. Taboão da Serra, com seu vigor industrial e comercial. Mas, quando compreendidas no contexto regional, essas cidades tão diferentes enfrentam os mesmos problemas e se beneficiam das mesmas soluções.

Se a geração de empregos ainda é um desafio, a perspectiva da implantação da CIASP - Central Integrada de Alimentos surge como solução para as duas cidades.

Se o transporte coletivo ainda não atende os mais de 400 mil habitantes de Embu e Taboão como deveria, a iminência da Linha 4 do Metrô traz para a região expectativa ainda maior do que trouxe o Rodoanel.

Emblemática também é a questão da segurança pública, que há poucos meses uniu definitivamente Embu e Taboão. O Governo Geraldo Alckmin instalou um Batalhão da Polícia Militar em local estratégico na divisa entre as duas cidades. As cidades irmãs se unem, então, para vencer a criminalidade.

Embu e Taboão também dividem a excelência do Hospital Geral do Pirajuçara e, em breve, passarão a compartilhar o Centro de Atenção Integral à Saúde da Mulher, uma parceria do Governo do Estado com a prefeitura de Taboão da Serra.

Senhoras e senhores, Embu e Taboão, cidades jovens que completam apenas 45 anos nesta semana, já têm uma longa história de parceria para contar.

É isso o que nos alegra e fortalece a nossa convicção no planejamento regional como único caminho para o desenvolvimento das cidades. Nesse sentido, Senhor Presidente, aproveito para pedir ao Governo do Estado e ao governo federal que trabalhem pela região Sudoeste da Grande São Paulo capitaneada por Embu e Taboão - com o olhar voltado para as questões regionais, porque são elas as únicas que levam o verdadeiro desenvolvimento para as cidades. Muito obrigada.

O SR. PRESIDENTE - ORLANDO MORANDO - PL - Tem a palavra o nobre Deputado Baleia Rossi. (Pausa.) Tem a palavra o nobre Deputado José Bittencourt. (Pausa.) Tem a palavra a nobre Deputada Célia Leão. (Pausa.) Tem a palavra o nobre Deputado Vanderlei Siraque.

O SR. VANDERLEI SIRAUQUE - PT - Sr. Presidente, Srs. Deputados. Nesta 2ª feira, dia 16, estive em Santo André a Ministra de Minas e Energia, Dilma Rousseff, visitando o Pólo Químico e Petroquímico da região do Grande ABC, precisamente instalado em nosso município, Santo André. Ela foi conhecer de perto as reivindicações da indústria química, petroquímica e de plásticos da região do Grande ABC.

Temos interesse na expansão deste setor que é fundamental para o desenvolvimento do Estado de São Paulo, especialmente para a região do Grande ABC. E o que falta para essa expansão já não é mais a lei estadual. Por gestões da bancada de Deputados desta região, no ano passado, já modificamos a lei que permite a expansão.

É necessário agora, o fornecimento de matéria-prima, que é de competência da Petrobrás. Ou seja, é necessário o fornecimento de nafta ou de gás, que contém etano, matéria-prima para diversos produtos para químicos e petroquímicos no pólo da nossa região.

Se a Petrobrás garantir o fornecimento de matéria-prima necessária, não só momentâneo e pontual, mas o fornecimento contínuo, já teríamos, logo no início, o fornecimento de cerca de 300 milhões de dólares, o que poderia gerar para o Estado de São Paulo e para a região do Grande ABC cerca de 50 milhões de dólares de tributos, para que pudéssemos investir nas diversas áreas como Segurança, Saúde, Educação, Meio Ambiente, Desenvolvimento e assim por diante.

Estamos defendendo essa cadeia produtiva da região, fazendo gestões, inclusive com a Petrobrás, juntamente com os Prefeitos e os Deputados da região do Grande ABC, com os empresários e os sindicatos da nossa região, para que a Petrobrás facilite o fornecimento de matéria-prima, dentro dos critérios comerciais, levando em conta o pólo químico e petroquímico da Região do Grande ABC.

Nesse sentido, agradecemos a visita da Ministra de Minas e Energia, na última segunda-feira, ao pólo da região do Grande ABC, que foi muito bem aceita por todos; pela imprensa, empresários, sindicatos e pelos diversos partidos políticos da região. Porque é necessária a união de forças para a expansão desta importante cadeia produtiva, que contribui com mais de 60% do repasse de tributos para a cidade de Mauá, cerca de 35% de repasse para o município de Santo André, e também na geração de emprego e renda para a Região do Grande ABC.

***

- Assume a Presidência o Sr. Waldir Agnello.

***

O SR. PRESIDENTE - WALDIR AGNELLO - PTB - Srs. Deputados, esgotado o tempo destinado ao Pequeno Expediente, passamos ao Grande Expediente.

***

- Passa-se ao

GRANDE EXPEDIENTE

O SR. PRESIDENTE - WALDIR AGNELLO - PTB - Srs. Deputados, por permuta de tempo com o Deputado Marcelo Bueno, tem a palavra o nobre Deputado Orlando Morando, pelo tempo restante de cinco minutos e 48 segundos.

O SR. ORLANDO MORANDO - PL - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sr. Presidente, Deputado Waldir Agnello, Deputados presentes, telespectadores da TV Assembléia, ouvintes da Rádio Assembléia e leitores do "Diário Oficial", inicialmente gostaríamos de agradecer ao Deputado Marcelo Bueno pela permuta de tempo, pois temos convicção das notícias que daremos nesta Assembléia, que nesta tarde muito nos motivam e nos deixam enaltecidos.

Recebemos, ontem à tarde, a visita do Governador Geraldo Alckmin, no Consórcio Municipal, na Câmara do Grande ABC, acompanhado de um grande número de Secretários. São eles: João Carlos de Souza Meirelles, Mauro Arce, Cláudia Costin, Dr. Barradas, grande secretário que muito vem trabalhando pela Saúde do nosso Estado.